

A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PROFESSORES NA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL INSTITUTIONS AND TEACHERS IN THE LEARNING AND INCLUSION OF INDIVIDUALS WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER - ADHD

Ana Patrícia de Oliveira Ribeiro Silva Pinheiro ¹

Raquel de Santana Lima ²

Adriana Soely André de Souza Melo ³

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade de uma pessoa prestar atenção, controlar impulsos e regular o comportamento. Esse tipo de distúrbio é um dos mais comuns e notórios em estudantes desde os primeiros anos de escola, ou seja, surge geralmente na infância e tem origem genética. Nesse panorama, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da atuação das escolas e professores no processo de aprendizagem e inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. Para desenvolver o estudo aqui proposto, foi realizada uma revisão teórica de cunho bibliográfico, com abordagem descritiva e qualitativa. Por fim, chegou-se ao construto teórico que é evidente o aumento do número de crianças e jovens em idade escolar que recebem o diagnóstico de TDAH e apresentam laudos médicos para as escolas, o que acaba se tornando um novo desafio tanto para os professores, famílias quanto para os próprios estudantes.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit De Atenção e Hiperatividade. TDAH. Inclusão Escolar. Aprendizagem.

Abstract: Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD is a neurobiological disorder that affects a person's ability to pay attention, control impulses and regulate behavior. This type of disorder is one of the most common and notorious in students from the first years of school, that is, it appears in childhood and has a genetic origin. In this panorama, the main objective of this work is to analyze the importance of the role of schools and teachers in the learning process and inclusion of students with attention deficit hyperactivity disorder – ADHD. To develop the study proposed here, a theoretical bibliographical review was conducted, with a descriptive and qualitative approach. Finally, we arrived at the theoretical construct that is evident in the increase in the number of children and young people of school age who receive a diagnosis of ADHD and present medical reports to schools, which ends up becoming a new challenge for both teachers, families as well as the students themselves.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. ADHD. School Inclusion. Learning.

- ¹ Graduada em Psicologia (UNIFTC); Especialista em Psicologia Forense, policial e criminal (FACAP); Pós-graduanda em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (CBI of Miami). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4984365213549885>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0267-1726>. E-mail: patricia.majua@yahoo.com.br
- ² Aluna especial do Mestrado de Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6356193808593794>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3040-0446>. E-mail: raquelfonsecafonseca@outlook.com
- ³ Doutora em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8132194252672482>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-9661>. E-mail: soelyadriana@gmail.com

Introdução

A educação inclusiva busca garantir a participação e aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. Assim, baseia-se em estratégias e adaptações que visam atender às suas necessidades individuais, garantindo que seus usuários tenham acesso a um ambiente de aprendizagem favorável. No estudo em questão, será dado ênfase aos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, que podem apresentar desafios específicos na sala de aula, como dificuldade em se concentrar, seguir instruções e manter a organização (Gomes, 2020).

O TDAH é uma condição clínica que afeta crianças, adolescentes e até mesmo adultos e é caracterizado pela dificuldade de manter a atenção por períodos prolongados, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas mencionados podem interferir na capacidade de concentração, organização, execução de tarefas e controle emocional, o que pode levar a dificuldades acadêmicas e sociais. No ambiente escolar, alunos com TDAH normalmente tendem a apresentarem dificuldades que comprometem o desempenho escolar e a inclusão (Medeiros, 2022; Paes *et al.*, 2022).

Além dos sintomas de inquietude, o transtorno também pode incluir dificuldades de concentração, impulsividade, desorganização e problemas de memória (APA, 2014). Conforme Biederman *et al.* (1993, p. 93), mais da metade dos indivíduos com TDAH continuam a apresentar sintomas na vida adulta, embora possam ser menos intensos em termos de inquietação.

Conforme Paes (2022), no contexto escolar o TDAH tem sido um assunto muito abordado, uma vez que é cada vez mais frequente o número de alunos que são diagnosticados com esse tipo de transtorno. Tal fato arremete a uma preocupação usual partindo dos pais e educadores, devido ao escasso nível de informação acerca desse tema, visto ser bastante comum e, a vista disso uma questão preocupante, episódios que envolvem a inclusão dessas pessoas no ceio escolar, bem como profissionais especializados que possam estar atuando e promovendo ações específicas a esse público.

Em muitas situações, o sistema educacional não está preparado para atender às necessidades específicas desses alunos, o que pode resultar em dificuldades de aprendizagem, desmotivação e baixo desempenho escolar. Logo, é fundamental desenvolver estratégias e recursos didáticos que considerem as características e particularidades dos alunos com TDAH, visando promover a inclusão e o sucesso educacional desses indivíduos (Araújo, 2015, Darin, 2020).

Nesse panorama, Araújo (2015) descreve que, haja vista as incertezas quanto a um diagnóstico mais preciso e contundente acerca desse transtorno, é necessário que os profissionais da educação busquem identificar o que é o TDAH, quais as suas causas e como diagnosticá-lo, de modo que sejam aplicadas metodologias adequadas que propicie o desenvolvimento do aluno de maneira que não cause danos de diferentes dimensões.

É válido salientar que a escola exerce um papel essencial no processo de formação do indivíduo, contudo, ao que concerne o aluno com o TDAH, é necessário que os profissionais da educação busquem metodologias de ensino voltadas a aprendizagem desses alunos com esse tipo de deficiência mental, de modo que estes possam superar suas limitações e progredir (Gomes, 2022).

Diante disso, é pertinente manifestar que a educação inclusiva de alunos com TDAH requer estratégias e recursos didáticos eficazes para garantir o pleno desenvolvimento desses estudantes. De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 2019), é fundamental que haja uma abordagem ética e baseada em pesquisa nesse contexto, considerando as necessidades individuais de cada aluno (Darin, 2022).

Nessa conjuntura, a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire (1987), destaca a importância de uma educação libertadora, que valorize a autonomia e a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, é fundamental que os professores adotem estratégias que promovam a inclusão e a participação de todos os estudantes, incluindo os que tem qualquer tipo de transtorno cognitivo.

Assim sendo, vê-se então a necessidade de abordar e explicar os recursos necessários aos professores para que possam melhor identificar e trabalhar de maneira correta o aluno portador do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como atentar para as necessidades

de reflexões abrangentes e críticas com relação a clareza de conceitos apresentados, a análise da prática pedagógica e questões no contexto escolar.

A partir dessa contextualização, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a importância da atuação das escolas e professores no processo de aprendizagem e inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. Como objetivos específicos, tem-se: Apresentar as definições de aprendizagem e inclusão no contexto escolar; Expor definições e conceitos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e por fim, mostrar, sob a égide da promoção da igualdade de oportunidades, o papel da escola e dos professores no acolhimento e apoio aos alunos com TDAH.

O método utilizado se constituiu através de pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2010) é realizada por meio de levantamentos em fontes secundárias. Ou seja, bibliografia já publicada, a qual compreendeu consultas em livros e artigos científicos, possibilitando assim, um maior auxílio na análise das pesquisas e manipulação das informações, além de propiciar uma visão geral da temática.

Nesse sentido, utilizou-se como referência principal nessa pesquisa, estudos apontados por Russell A. Barkley, médico e professor pesquisador no Departamento de Psiquiatria da *State University of New York Upstate Medical University*, EUA. O estudioso é um dos pesquisadores mais renomados e associados as funções executivas e à relação dessas com o quadro de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e é o autor dessa escala, lançada nos EUA em 2011. Além do pesquisador, outros estudiosos e especialistas renomados na área do TDAH, se fizeram presentes ao longo do estudo, de modo a reforçar o desenvolvimento teórico da presente pesquisa.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema controverso e polêmico que afeta crianças em idade escolar. Foi descrito pela primeira vez em 1902 pelo pediatra George Still, que observou mudanças significativas de comportamento em crianças. Still acreditava que essas mudanças eram causadas por fatores biológicos, e não por problemas educacionais. Esse tipo de distúrbio recebeu várias denominações ao longo dos anos, como inquietação Phillis, doença de Still, distúrbio de Impulso, lesão Mínima do Cérebro, disfunção Cerebral Mínima e Reação Hipercinética da Infância. Na década de 1980, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM-III) definiu o transtorno como TDHA, enfatizando a dificuldade de concentração e atenção como o fator predominante. No entanto, em 1987, o transtorno foi renomeado para TDAH, destacando novamente a hiperatividade e impulsividade, sintomas que haviam sido subestimados anteriormente. Com a publicação do DSM-IV, reconheceu-se a existência do TDAH do tipo com predominância na desatenção (Silva; Cabral, 2015; Vicentini, 2016; Darin, 2022).

O TDAH é entendido como o transtorno de neurodesenvolvimento e neurocomportamental que envolve: desatenção, hiperatividade e impulsividade, que normalmente atinge crianças em idade escolar, porém esses padrões podem acompanhar o indivíduo até sua vida adulta (APA, 2013). No entendimento de Barkley (2008) é um distúrbio neuropsiquiátrico comumente diagnosticado em crianças e adolescentes, mas que também pode persistir na vida adulta. O pesquisador reforça que a enfermidade desencadeia sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, e, que sua origem está associada a fatores biológicos, incluindo a predisposição genética, disfunções cerebrais e alterações no funcionamento de neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina.

Na concepção de Ribeira e Oliveira (2023), os autores sinalizam que esses parâmetros atingem de forma muito intensa os processos de aprendizagem, a concentração e as atividades motoras, além de atingir outras partes do cérebro, que ocasionam variação no controle inibitório, na memória de trabalho e no tempo de comportamento e reação do indivíduo. Nesse aspecto, Silva et al., (2021) que O tratamento do TDAH geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, com a combinação de terapia medicamentosa e terapias comportamentais. Os medicamentos geralmente utilizados são estimulantes, que ajudam a aumentar a disponibilidade de certos neurotransmissores no cérebro, melhorando assim a atenção e reduzindo a hiperatividade e impulsividade.

Conforme Darin (2022) reitera que o TDAH costuma se manifestar na infância, embora

muitas vezes seja subdiagnosticado ou confundido com comportamentos típicos dessa fase. De acordo com *American Psychiatric Association* (2013), crianças com TDAH apresentam dificuldades em concluir tarefas, manter a atenção por longos períodos, seguir instruções e controlar impulsos. Os sintomas podem afetar o desempenho escolar, relacionamentos interpessoais e autoestima dos indivíduos.

De acordo com Costa *et al.* (2015), a patologia encontra-se na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sendo apresentado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, onde o mesmo se encontra subdividido da seguinte maneira e classificação: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; e TDAH combinado (APA, 2014).

Nesse panorama, Barkley (2002, p. 35) acrescenta que “o TDAH é um transtorno real, um problema real, e frequentemente, um obstáculo real”. Ainda conforme autor, acredita-se que seja uma das principais causas de encaminhamento de crianças e jovens em idade escolar ao sistema de saúde por parte dos profissionais da educação e professores nas instituições de ensino (Barkley, 2008). Além disso, de acordo com Wagner *et al.* (Cabral, 2015; Silva, 2016) a compreensão do TDAH tem evoluído ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito à sua origem e tratamento.

Em conformidade com a classificação atual do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, existem três tipos de principais de TDHA, descritos na tabela 1.

Tabela 1.Tipos de TDHA

Tipo Hiperativo / Impulsivo	Pessoas com TDAH hiperativo/impulsivo sentem necessidade de se movimentar constantemente, costumam ser inquietas e têm dificuldade em permanecer sentadas. Nas interações com os outros, costumam falar muito, interromper as falas do interlocutor e completar suas frases antes que ele termine de completar seu raciocínio.
Tipo Desatento	Pessoas com TDAH tipo desatento cometem erros por descuido, pois têm dificuldade em manter a atenção, em seguir instruções detalhadas e organizar tarefas e atividades. Também podem ter uma memória de trabalho fraca, se distraírem facilmente com estímulos externos e perderem coisas constantemente.
Tipo Misto/Combinado	Pessoas com TDAH tipo misto/combinado demonstram seis ou mais sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em DSM – IV (1995 - 2013).

Estudos como o de Biederman *et al.* (2005) têm sugerido que fatores ambientais, como exposição ao chumbo e tabagismo durante a gravidez, podem contribuir para o surgimento do TDAH. Além disso, pesquisadores têm investigado o impacto do TDAH na vida adulta, identificando que sintomas como a impulsividade e dificuldades de concentração podem persistir, afetando o desempenho profissional e a estabilidade emocional.

Aprendizagem e inclusão escolar do aluno com TDAH

Os professores são grandes responsáveis pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e privadas, onde exercem papéis que vão além da linha pedagógica e abrangem, entre outras finalidades, o dever de formar cidadãos e integrar valores e habilidades com os mais diferentes tipos de classes e grupos de alunos. Além de transmitirem conhecimentos e conteúdos específicos das disciplinas que lecionam, detêm a importante tarefa de ajudar no desenvolvimento integral dos estudantes, sendo responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem seguro,

motivador e inclusivo, onde todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprender (Mendes, 2024).

Conforme Pereira (2017, p. 10), “a aprendizagem pode ser definida como o processo de aquisição de informações, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes possibilitados através do estudo, do ensino ou da experiência”. Ainda na concepção do autor, o mesmo a caracteriza como um processamento gradativo que decorre ao longo de todo o período de vida de um indivíduo, aprendizados estes que vão desde aprenderem a ler, falar e escrever, até as aprendizagens fundamentais para o exercício do trabalho, da cidadania, participação e convivência social.

Na concepção de Pereira (2017), a aprendizagem é um processo complexo devido à sua origem no meio natural-social, envolvendo os hábitos adquiridos e a assimilação de valores culturais durante o processo de socialização. Além disso, ele destaca a influência de fatores internos psicológicos e biológicos, os quais interagem tanto entre si quanto com o ambiente externo. Para o autor, é certo reconhecer que o processo de ensino-aprendizagem pode ser entendido por meio de múltiplas perspectivas. Contudo, ainda que não seja viável se limitar aos procedimentos tão somente no âmbito escolar, a constatação de que existe uma peculiaridade individual na forma como cada indivíduo aprende, resulta inevitavelmente em uma reavaliação criteriosa e contínua análise do método de ensinar e aprender. Nesse tocante, considera-se ainda a vivência de diversos modos de aprendizagem, visando e fazendo uso de estratégias de ensino em conformidade com os ritmos e formas de aprendizagem de cada aluno.

Nesse cenário, a inclusão escolar de alunos portadores do TDAH é de extrema importância para garantir o acesso igualitário a uma educação de qualidade, a proporcionar um ambiente adequado, acolhedor e respeitoso para todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem (Ribeira; Oliveira, 2023). Em completo, Costa (2015), reitera que nesse panorama, a inclusão é essencial para promover a equidade no ambiente educacional, vindo assim a contribuir para a valorização da diversidade e o combate à discriminação, promoção do respeito às diferenças entre os estudantes e o cultivo da empatia na comunidade escolar.

Além disso, a inclusão escolar de alunos com TDAH auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais desses estudantes. Conforme aponta Gontijo e Santos (2017), a interação com os colegas e o convívio em uma sala de aula inclusiva proporcionam oportunidades para o aluno com TDAH aprender a lidar com suas dificuldades e a conhecer estratégias de adaptação que possam auxiliá-lo no dia a dia escolar e social.

A legislação brasileira, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforça a necessidade da inclusão escolar de alunos com TDAH. Segundo Gomes (2020), a LDB visa garantir a todos os estudantes o acesso à educação, contemplando as diversidades existentes, incluindo aqueles com necessidades especiais, como o TDAH.

Ainda de acordo com os estudos de Ribeira e Oliveira (2023), a inclusão escolar de alunos com TDAH permite um maior envolvimento dos estudantes na comunidade escolar, ajudando-os a se sentirem parte integrante do grupo e a desenvolver sua autoestima. Isso ocorre quando são adotadas estratégias educacionais que melhor atendam às suas especificidades, como a adaptação do tempo para a realização de atividades e a utilização de técnicas de ensino-aprendizagem que favoreçam a concentração.

Por fim, a inclusão escolar de alunos com TDAH possibilita uma maior interação entre os professores e os estudantes, auxiliando na identificação das necessidades específicas de cada aluno e na busca por soluções pedagógicas adequadas. Segundo Vicentini *et al.* (2016), a participação dos educadores é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo, que saiba valorizar e potencializar as habilidades dos estudantes com TDAH.

Uma vez reconhecidos os parâmetros condizentes ao TDAH, é importante que sejam realizadas observações psicomotoras contínuas no tratamento e aprendizagem dos alunos com TDA/H, com as quais será possível verificar o nível de evolução de compreensão e aprendizagem dos alunos, o que segundo Barreto (2000, p. 45) “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

Essas observações são direcionadas no propósito de encontrar soluções conjuntas com todas as partes envolvidas no processo de inclusão (pais, educadores, alunos, gestão escolar), tendo como foco a evolução gradativa das questões psicomotoras dos alunos como consequência

natural da melhoria no ensino e aprendizagem dos mesmos.

No contexto da educação inclusiva com alunos que apresentam quadro clínico da TDAH, em especial sob a prerrogativa social inerente do trabalho com ensino e aprendizagem a partir da exploração do potencial desses alunos, são trabalhadas também as questões relacionadas à responsabilidade social dos educadores na preparação da inserção desses alunos para o cotidiano, devidamente lapidados pelos valores educacionais adquiridos em sala de aula (Ribeira; Oliveira, 2023).

Esses valores, conforme Ribeira e Oliveira (2023) dizem respeito à composição de um cenário propício para a evolução das faculdades pessoais e potencial do intelecto. Nessa composição estão inseridos a motivação, a valorização de sua evolução gradativa, o acolhimento conjunto (pais, professores, coordenação pedagógica e gestão escolar), a afetividade, a disciplina, a integração em determinadas etapas com os demais alunos entre outros. Além disso, a preparação da inserção dos alunos com TDAH para o cotidiano vai além do ensino em sala de aula. Envolve também buscar parcerias com profissionais da área da saúde, como psicólogos e psicopedagogos, que podem colaborar no desenvolvimento de estratégias de apoio e orientação aos educadores, pais e alunos. Essa colaboração multidisciplinar é fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos (Mendes, 2024).

A preocupação em montar um cenário adequado sob esses pilares consiste não apenas no cumprimento de diretrizes didáticas e propriamente de desafios dos professores diante dessa realidade de educação inclusiva, mas paralelamente a isso está à exigência natural que o próprio TDAH acaba por influenciar nas metodologias de ensino dos professores (Gomes, 2020; Mendes, 2024). É justamente diante dessa exigência que alguns professores vêm se especializando em conhecimentos específicos sobre TDAH e demais problemas referentes à coordenação motora dos alunos e os níveis de comprometimento das mesmas no rendimento destes durante as aulas (Costa *et al.*, 2015).

Em razão disso, Gomes (2020) reforça que é importante para o desenvolvimento desses estudantes que os professores encontrem a metodologia ideal que venha a suprir as necessidades especiais desses alunos, ao mesmo tempo em que exerce a pedagogia da inclusão social por intermédio da integração entre os grupos de alunos em sala de aula é o desafio lançado aos educadores pela globalização de conceitos e disposições educacionais adquiridas ao longo dos tempos, e este desafio vem por exprimir o que de melhor e mais ousado um educador pode oferecer dentro da sala de aula.

Educação inclusiva no ambiente escolar a portadores de transtornos

A educação inclusiva é um processo que busca garantir a igualdade de oportunidades e o acesso à educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais. No entanto, mesmo com o avanço das leis e políticas públicas, a implementação efetiva da educação inclusiva ainda enfrenta desafios. Um dos principais problemas é a falta de preparo das escolas e dos professores para lidar com a diversidade de alunos e suas necessidades específicas (Gomes, 2020).

No Brasil, a educação inclusiva é uma área que recebe suporte de políticas públicas e legislações como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, que reforçam o compromisso do país com a inclusão educacional e social de pessoas com deficiência (Mendes, 2024).

Contudo, o aspecto da inclusão no ambiente escolar tem sido caracterizado por avanços nas visões sobre deficiência e por esforços legislativos para garantir igualdade de oportunidades na educação. Entretanto, há desafios e contradições na prática que precisam ser superados para que a inclusão se torne realidade efetiva nas escolas e na sociedade em geral. Muitas escolas não possuem estrutura adequada, recursos pedagógicos específicos e profissionais capacitados para atender às demandas das crianças com deficiência. Isso compromete o aprendizado e o desenvolvimento desses alunos, além de gerar exclusão e discriminação. Além disso, a falta de conscientização e sensibilidade por parte da sociedade em relação às barreiras e dificuldades enfrentadas pelas

peças com deficiência também contribui para a dificuldade na implementação da educação inclusiva (Gomes, 2020; Ribeira; Oliveira, 2023; Mendes, 2024).

Com o avanço significativo no que diz respeito a conquista de novos valores e princípios, a sociedade manifesta está cada vez mais assídua em conflitos sobre a discussão da educação inclusiva, tanto no contexto social, como no escolar. Resultante disso, surge um encadeamento de leis e políticas públicas, criadas no intuito de viabilizar o processo de inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular (Ribeira; Oliveira, 2023).

De acordo com Barbosa (*et al.* 2013), esse fato deriva de uma série de transformações que vêm transcorrendo no universo da educação escolar, que ressalta a importância de adequar os ambientes educacionais às necessidades de crianças com deficiência. Ou seja, a escola que antes não acolhia e excluía alunos com deficiência, atualmente se vê instigada a prover um ensino de qualidade, gerando métodos e forma para enfrentar e superar as dificuldades encontradas.

As políticas educacionais implementadas pelo Ministério da Educação na área da Educação Especial e realizadas por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP) - órgão responsável pela educação especial dentro do Ministério da Educação e Cultura (MEC) -, também são contribuintes para esse avanço (Costa *et al.*, 2015).

No rol da inclusão educacional ser a palavra de ordem, tem-se entre os principais documentos que subsidiam a formulação de políticas públicas de Educação Especial - a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Salamanca (1994), e a Lei n. 9394 de Diretrizes e Bases da Educação (1996) – que, enfatizam a igualdade e o direito à educação para todo cidadão (Costa *et al.*, 2015).

Os alunos com deficiência são definidos, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, como “aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade” (Brasil, 2008).

No que diz respeito às políticas de inclusão educacional, também é importante destacar o lançamento da Política Nacional de Educação Especial, em 1994, pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto que, de acordo com a publicação, foi bastante discutida com o movimento da sociedade civil, de modo a assegurar o atendimento educacional de “pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas)” (Brasil, 1994, p. 7; Moreira, 2016).

Dentro desse cenário, Moreira (2016) destaca uma outra prerrogativa de grande importância, que se deu através da implementação do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003) pelo Ministério da Educação, inspirado na Declaração Mundial sobre a Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, aprovada na Conferência Mundial realizada em 1990, em Jomtien.

A Declaração de Salamanca - documento elaborado em 1994 na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, (UNESCO, 1994) também constituiu um marco para os debates sobre a “Educação Inclusiva”, tendo em vista o consenso sobre a importância de um ensino ministrado, no sistema comum de educação, a todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”.

Posto isso, é válido salientar que as escolas devem atender aos princípios constitucionais e proporcionar os meios necessários para efetivação de uma educação de qualidade e respeito às diferenças para todos os seus alunos. É notória a necessidade social de aprender a viver na diversidade, por isso, faz-se necessária uma nova concepção de ensinar e de aprender.

Ademais, para que a educação inclusiva seja efetivamente colocada em prática, é necessária uma mudança de mentalidade e de práticas educacionais. É preciso investir na formação e capacitação de professores, para que estejam preparados para lidar com a diversidade dentro da sala de aula. Além disso, as escolas devem ser adaptadas e equipadas para receber todos os alunos, garantindo sua acessibilidade e inclusão. A sociedade como um todo também precisa ser sensibilizada para a importância da diversidade e da inclusão.

Conforme Ribeira e Oliveira (2023), a educação inclusiva não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é fundamental que sejam promovidos debates e discussões sobre a educação inclusiva,

envolvendo professores, estudantes, pais, comunidade e governo. Somente assim será possível avançar e superar os desafios para a efetivação desse processo inclusivo na educação.

Conclusão

Diante do exposto, concluiu-se que no cenário institucional, o papel da escola e dos professores no processo de aprendizagem e inclusão de alunos com TDAH é fundamental, desempenhando diversas funções importantes para garantir que estes, tenham um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às suas necessidades individuais, tais como adaptar o ambiente, o currículo e as estratégias pedagógicas assim garantindo que suas necessidades individuais sejam atendidas de forma efetiva.

É manifesto que o TDAH é uma condição complexa e multifacetada, e seus efeitos podem variar significativamente de uma pessoa para outra. Alguns indivíduos portadores do transtorno podem ser altamente hiperativos e ter dificuldades significativas em várias áreas da vida, como na escola ou em relacionamentos. Outros podem ter sintomas mais sutis e serem capazes de funcionar bem em determinadas situações. Além disso, embora seja frequentemente diagnosticado na infância, é crucial reconhecer que o transtorno não desaparece automaticamente na idade adulta. Os sintomas podem mudar ao longo do tempo, mas muitos adultos com TDAH continuam a ter dificuldades relacionadas à atenção, organização e impulsividade.

Nesse cenário, conforme o estudo realizado, foi possível observar que é evidente o aumento do número de crianças e jovens em idade escolar que recebem o diagnóstico de TDAH e apresentam laudos médicos para as escolas, o que acaba se tornando um novo desafio tanto para os professores, famílias quanto para os próprios estudantes.

Sendo assim, é importante que indivíduos com esse tipo de adoecimento recebam um diagnóstico adequado e tenham acesso a tratamentos individualizados, que podem incluir terapia comportamental, terapia medicamentosa e suporte psicossocial. Outrossim, e não menos importante, a conscientização sobre o TDAH e o estabelecimento de estratégias de apoio são essenciais para garantir que esses indivíduos possam alcançar seu pleno potencial e ter uma boa qualidade de vida.

Em tese de que a educação inclusiva é um direito de todos os alunos, incluindo aqueles com TDAH. No entanto, a falta de informações e estratégias adequadas para lidar com o transtorno pode comprometer a inclusão e o desenvolvimento educacional desses estudantes. Portanto, é fundamental desenvolver recursos didáticos e estratégias que considerem as características e particularidades dos alunos com TDAH, visando promover a inclusão e melhorar seu desempenho acadêmico.

Referências

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)**. American Psychiatric Association. 2013 Disponível em: <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>. Acesso em: 22 maio 2024.

BARKLEY, R. A. MURPHY, K. R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hipertaividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Trad. L. S. Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BIEDERMAN, J; FARAONE, S. V; *et al.* **Patterns of psychiatric comorbidity, cognition and psychosocial functioning in adults with attention deficit disorder**. Am J Psychiatry, 150: 1792- 8, 1993.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12716&Itemid=863. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília - DF. 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/Brasília – DF. (2015). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 11 maio 2024.

BRASIL. **Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pd>. Acesso em: 11 maio 2024.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira Educação Especial, Marília**, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHtGWrHqp9KXhS7Bw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2024.

DARIN, C. S. A relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de alfabetização e letramento de estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 02, p. 373-389, fev. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4184>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DSM-IV – TR. **American Psychiatric Association**: Manual de Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/uploads/linha%20do%20tempo%20DSM/index.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013

GOMES, M. D. T. **Inclusão e aprendizagem de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH no Ensino Médio**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1330/MARCELO%20D%2b4AVILLA%20TEIXEIRA%20GOMES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GONTIJO, E. V.; SANTOS, L. V. Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: um olhar sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade-TDAH. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1478-1496, 2017.

MENDES, R. P. da S. **Educação inclusiva**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva.htm>. Acesso em: 09 jul. 2024.

RIBEIRA, L. A. L.; OLIVEIRA, A. E. **A inclusão de estudantes com TDAH no contexto da educação dos anos Iniciais**: um olhar para o processo. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6296/1/AE%20Monografia%20Leticia%20Almeida%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, S. B. *et al.* **Relevância do Profissional da Educação Física no Tratamento e Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem Cognitiva em Escolares com TDAH.** 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/marce/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/tdah.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SILVA, K. B. C; CABRAL, S. B. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.** São Paulo: ABDA, 2015.

VICENTINI, P. A. S., SCHNEIDER, L. L. L., & MAZZOTTA, M. J. Inclusão escolar de crianças com TDAH: respeito às diferenças e à diversidade. *Civitas- Revista de Ciências Sociais*, v. 16, n. 3, 447-464, 2016.

WAGNER, F; ROHDE, L.A; TRENTINI, C.M. Neuropsicologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Modelos Neuropsicológicos e Resultados de Estudos Empíricos. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 573-582, set./dez. 2016.

Recebido em 19 de janeiro de 2024.

Aceito em 12 de abril de 2024.